

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DA LIBRAS EM SALA DE AULA, UMA VISÃO FUNCIONAL DO ENSINO.

Ronny Diogenes de Menezes¹

IFPE

RESUMO:

Em 2005 tornou-se obrigatório o ensino da Libras nos cursos de Licenciatura. Este foi uma das maiores conquistas na educação das pessoas surdas, pois os futuros professores têm a oportunidade de utilizar a Libras como meio de instrução no processo de ensino aprendizagem. Com essa conquista surge uma dúvida: Como ensinar a Libras de uma maneira contextualizada ao curso do estudante? Esse artigo relato o processo de adaptação das ementas de cada curso superior do IFPE.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos, Libras, Metodologia de ensino.

INTODUÇÃO

A proibição do uso da língua de sinais causou efeitos irreparáveis na educação dos surdos. No Brasil essa proibição resultou num baixo índice de surdos matriculados nas escolas. Com essas situações os surdos foram aos poucos se afastando da escola, mas continuaram conviver entre si formando associações e grupos. Após muitas lutas da comunidade surda este quadro começou a mudar com o reconhecimento da língua de sinais, como meio de comunicação oriundo das comunidades surdas, em 2002 pela Lei 10.436. A partir disto foram abertas outras portas para a inclusão efetiva dos surdos e a obrigatoriedade da presença de intérpretes em sala de aula. O ensino da Libras nos cursos de Licenciatura e a presença de um intérprete também se tornou obrigatória desde o ano 2005, isto foi regulamentado pelo Decreto Federal 5.626. Esta foi uma das maiores conquistas na educação das pessoas surdas, pois os futuros professores têm a oportunidade de conhecer e utilizar a Libras como meio de instrução no processo de ensino aprendizagem. Podemos assim, imaginar a frustração dos surdos que por décadas não tiveram direto a presença do intérprete de Libras nas aulas, sendo obrigados a tentar ler os lábios dos professores que muitas vezes não se preocupavam em falar direcionado o seu rosto para eles. Ao analisar conquista do direto a um intérprete e o reconhecimento da língua deles, percebemos a seriedade do ensino da Libras para os

¹ Ronny Diogenes de Menezes é Professor E Intérprete de Libras com proficiência obtida pela Universidade Federal de Santa Catarina e Formado em Letras/português pela UFPE e especialista em Libras pela Faculdade Eficaz. E-mail: ronny.diogenes@hotmail.com.

graduandos, pois o entendimento das necessidades específicas dos surdos, pelos professores, em sala de aula pode significar o sucesso ou o fracasso educacional dos mesmos.

Os intérpretes devem estar presentes como viabilizadores da comunicação e não como docentes, entretanto alguns professores confundem o papel desses profissionais chamando-os até de professores dos surdos. Nesta situação é possível perceber que há um desconhecimento da profissão de intérprete de Libras e suas atribuições. Situações como essa poderiam ser evitadas se na formação continuada dos docentes fossem contemplados conteúdos sobre a Libras e a função do intérprete. Essa atitude evitaria alguns equívocos, mas não seria suficiente para resolver todos os problemas, os novos professores deveriam iniciar as suas carreiras conscientes desses assuntos, assim torna-se necessário pensar e repensar o currículo a metodologia e a carga horária da disciplina Libras nos cursos de licenciatura para que ela possa proporcionar a compreensão sobre o sujeito surdo e suas necessidades educacionais.

Neste ínterim, em 2010 o Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) campus Pesqueira, a primeira turma da licenciatura em matemática iniciou suas aulas da disciplina Libras. Neste momento os alunos tiveram a oportunidade refletir sobre as especificidades dos povos surdos, sua cultura e aprenderam um pouco do vocabulário da Libras. Entretanto este método mostrou-se pouco eficaz, pois não foram apresentados resultados satisfatórios nas avaliações. Era percebido na turma um afastamento do conteúdo que era ensinado e poucos alunos se interessaram em continuar a aprender sobre a Libras. Assim foi decidido que os conteúdos, a avaliação e a metodologia deveriam ser repensados para adaptar-se ao curso em que os alunos estavam inseridos. Este trabalho apresenta o processo de adaptação das ementas e a modificação do método de avaliação utilizada nos cursos de licenciatura em Física, Química e bacharelado em Enfermagem dos *campi* Pesqueira e Ipojuca do IFPE.

METODOLOGIA

Para o uso nas aulas no IFPE, estabelecemos os elementos norteadores do ensino com base na abordagem comunicativa. Esse processo de ensino tem uma visão própria da função de linguagem, do conceito de ensinar e de aprender (BROWN, 1994; ALMEIDA FILHO, 1997 *apud* GESSER, 2010). Dentro desses conceitos percebemos que a linguagem tem como função primordial a comunicação e o contexto social influencia o seu uso. Dentro desta visão torna-se necessário uma abordagem diferenciada do ato de ensinar, dando pouca ênfase a

gramática, somente usando-a quando ela é fundamental para a aprendizagem. Com isso a metalinguagem foi abordada, mas de maneira secundária e a comunicação no contexto aluno professor foi o pilar sustentador das aulas.

O funcionalismo linguístico apoia essa visão quando afirma que “o objeto da gramática funcional é a competência comunicativa”. Além do método comunicativo também foi utilizado o Método Comunitário de Aprendizagem de Línguas (*apud* GESSER, 2010). Esse método consiste em criar um ambiente cordial e afetuoso nas aulas, estabelecendo entre os alunos relações interpessoais. Com isso o estudante usará sua língua materna para aprender a segunda língua, o professor conduz esse processo através da fala dos alunos utilizando esse contexto para ensinar a língua alvo. Contudo foram estabelecidos conteúdos programados para que o processo fosse guiado segundo o curso do aluno, assim um contexto de ensino foi estabelecido para cada turma.

A avaliação formativa foi utilizada nas aulas para proporcionar uma melhor análise da aquisição do conhecimento por parte dos alunos, pois como falado por Barros (2011). Sabendo que a aquisição de uma segunda língua acontece em ritmos diferentes para cada pessoa, foi entendido que esse tipo de avaliação seria mais proveitoso e justo para o aluno.

Com a experiência vivenciada na primeira turma da licenciatura em Matemática foi possível fazer uma reflexão sobre a prática de ensino e os conteúdos que contribuíssem para o uso da Libras de forma contextualizada. Era necessário não somente ensinar e sim inspirar o respeito e o desejo de contribuir de alguma forma para a educação dos surdos. Com a experiência adquirida como intérprete num curso de licenciatura em Matemática, conseguimos adaptar os conteúdos, sem fugir da ementa. A mudança foi evidente, pois os alunos estavam vivenciando em Libras, vocabulários e situações comunicativas referentes ao seu curso.

Essa adaptação também foi efetivada nos cursos de Enfermagem, Química e Física, assim foram elaborados conteúdos específicos para cada turma. Esta mudança de foco na metodologia tinha por objetivo propiciar aos estudantes a oportunidade de usar a Libras em contextos específicos. Desta forma os graduandos teriam uma maior objetividade no aprendizado da Libras, assim foram incluídos conteúdos que proporcionassem aos estudantes a possibilidade de usar a Libras para o ensino da Física, Química e aos enfermeiros, utilizá-la para atender comunicar-se com os pacientes surdos.

As aulas de Libras foram articuladas para promover a apropriação dessa língua em situações de aprendizagem cooperativas e interativas. Sendo assim foi dada a oportunidade dos alunos usarem os sinais que estavam aprendendo em situações contextualizadas. E em alguns

momentos surdos compareceram nas aulas para que os alunos pudessem utilizar a Libras em situações mais concretas. Em síntese os alunos estudaram de uma maneira funcional: verbos, pronomes, substantivos, classificadores e adjetivos relacionados aos seus respectivos cursos. O processo demandou mais tempo de preparação nas aulas, porém os resultados foram satisfatórios, pois os estudantes começaram a questionar o sistema atual de ensino, percebendo a necessidade de o professor dominar a Libras e não jogar toda a responsabilidade do aprendizado do surdo no intérprete. Tendo isso em mente antes de iniciar as aulas todos os conteúdos foram repensados conforme essa necessidade.

Para promover um compartilhamento de ideias foi aberto um grupo de discussão no Facebook, neste grupo somente os alunos matriculados podiam visualizar as informações, publicar e comentar. Com isso os alunos de quatro turmas distintas se conheceram e dividiram experiências. A modificação e adaptação das ementas proporcionou um rendimento maior dos estudantes, e conseqüentemente foi percebido um maior interesse nas aulas. Abaixo está descrito os processos adotados nessas adaptações em cada curso.

RESULTADOS

Quarenta e três alunos de duas turmas do curso de Licenciatura em Física participaram das aulas da disciplina Libras. Os dois principais objetivos das aulas eram: Reconhecer as especificidades dos alunos surdos e estimular a pesquisa de métodos de ensino dos componentes curriculares para surdos. Assim, esses alunos estudaram como utilizar os sinais relacionados a matemática, onde foi priorizado o uso da Libras em sala de aula em situações comunicativas, visando uma apropriação mais alicerçada dessa língua. Ao utilizar o Método Comunitário de Aprendizagem foram propostas construções de diálogos, traduções de músicas e simulações de situações escolares e todas elas foram realizadas em grupo para que houvesse uma troca de experiências no seu cumprimento.

Como meio de avaliar o desempenho da turma foi solicitado a preparação e exposição de aulas de Física em Libras, com conteúdo do Ensino Médio. No decorrer do semestre os estudantes foram orientados na elaboração de suas aulas. Alguns dos conteúdos selecionados pelos alunos foram os conceitos de força, aceleração, movimento e uma aula de como as ondas sonoras se propagam, nesta última os estudantes criaram um dispositivo que simula a propagação de ondas sonoras longitudinais. Em todas elas os alunos foram orientados a abusar dos recursos visuais sendo eles, vídeos, cartazes e experimentos.

Onze alunos da licenciatura em Química participaram das aulas, porém um novo desafio foi encontrado o uso de terminologias Químicas na Libras. Com uma rápida pesquisa na internet

foi encontrado um artigo sobre esse assunto, intitulado “Terminologias Químicas em Libras: A utilização de Sinais na aprendizagem de alunos surdos”(SOUSA, & SILVEIRA, 2011), ele guiou os alunos no processo de aprendizagem, este artigo continha um pequeno vocabulário que continha alguns dos seguintes sinais: Elétron, átomo, próton, íon, termômetro e Beker. A partir disso os alunos foram incentivados a pensar em meios para descrever os processos químicos para os surdos, e com isso a turma foi dividida em grupos e orientados a elaborar aulas de Química utilizando a Libras que comporia a nota da segunda unidade. Para as aulas dos alunos os assuntos escolhidos foram: Geometria molecular, Propriedades dos ácidos e introdução a Química orgânica. Ao final da disciplina eles puderam praticar o ensino da Química utilizando a Libras e desenvolver a expressão visual-espacial numa perspectiva funcional.

No Bacharelado em enfermagem a adaptação da ementa foi feita de maneira diferenciada, devido este curso ter uma natureza diferente da licenciatura. Trinta e oito alunos cursaram a disciplina Libras, entretanto uma abordagem diferente foi tomada. A carga horária da disciplina neste curso foi de 40 horas onde os dois principais objetivos eram: Reconhecer as especificidades dos pacientes com surdez e estimular o uso e a difusão da Libras no ambiente hospitalar. Desta forma as aulas foram elaboradas para que os estudantes pudessem atender os pacientes surdos. Dentre os conteúdos apresentados à turma podemos salientar dois: A utilização da Libras e de pantomimas para a enunciação dos sintomas mais comuns e o conceito e uso das localizações. Esses dois conteúdos propiciaram aos alunos meios de comunicação com surdos que não utilizam a Libras, pois além de poderem se comunicar em nível básico com os surdos eles poderão ter meios para identificar o local da residência dos surdos. Outros conteúdos também foram abordados como: alimentos, sintomas diversos e família todos esses de uma maneira participativa onde a interação com o aluno guia o processo de aprendizagem.

A turma foi orientada a elaborar minicursos que guiassem outros enfermeiros a utilizar a Libras a entender as necessidades das pessoas com surdez. Assim, foram programados sete minicursos com o tema “Atendimento básico da saúde para pessoas surdas”. Eles foram direcionados a profissionais da saúde e estudantes dos cursos técnicos e superior de enfermagem. Cerca de 140 pessoas estiveram presentes e avaliaram a iniciativa de promover o uso da Libras no ambiente Hospitalar como excelente. Nesses minicursos os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco sobre as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao buscarem atendimento à saúde e foram estimulados a

Com a finalização das disciplinas e fechamento das cadernetas foi possível analisar de forma geral o aproveitamento da turma. Podemos perceber que o percentual de aprovação da turma foi de 92%, contudo vale salientar que dos 7 reprovados 6 desistiram por motivos diversos antes de realizarem as atividades. Com a aplicação do Método Comunitário de Aprendizagem, foi percebido que a turma vivenciou de forma prática os conteúdos ao prepararem aulas de suas respectivas disciplinas. Já a turma de enfermagem conseguiu difundir e estimular a aprendizagem da Libras entre seus futuros colegas.

DISCUSSÃO

A Libras é uma língua viva e seus usuários têm o direito de aprender utilizando-a, assim aos poucos esse direito está sendo garantido. A sanção do Decreto 5.626 deu um grande passo para que a Libras fosse afirmada como uma língua. Segundo os dados do MEC foram certificados de 6.101 profissionais no período de 2006 a 2010 para interpretação/tradução e para o uso e ensino da Libras, se considerarmos o número de municípios teremos a proporção de aproximada 1/1. Assim ainda faltam profissionais para atender os surdos, contudo vale salientar que um tipo de profissional ainda é mais raro, professores das diversas disciplinas que ministram suas aulas de maneira bilíngue em Libras e Português. Portanto devido a necessidade destes profissionais, torna-se imprescindível uma análise da situação do ensino da Libras como segunda língua nos cursos de graduação. Com isso a formação desses profissionais estaria contemplando uma dimensão formativa plena que iria contribuir para promover a inclusão das pessoas surdas na sociedade em que vivemos.

Mesmo com a obrigatoriedade do ensino da Libras nas Licenciaturas, outros cursos superiores não são obrigados a ministrar aulas de Libras. Deste modo os bacharéis das diversas áreas estão se formando sem conhecer os povos surdos e sua cultura. É compreensível que a lei contemplasse as licenciaturas, pois os professores são responsáveis pela formação de um cidadão crítico e consciente, contudo em outras áreas também é fundamental um conhecimento básico da Libras. Para exemplificar podemos citar profissionais como advogados, administradores, turismólogos, dentistas, fisioterapeutas, médicos psiquiatras, psicólogos e outros. Recentemente um colega surdo me confidenciou alguns de seus problemas, eu o aconselhei a procurar um psicólogo, contudo a sua resposta foi: Como? Se os psicólogos não sabem Libras e eu não quero um intérprete junto na hora das sessões, eu não ficaria a vontade. Essa situação demonstra a necessidade de diversos profissionais aprenderem essa língua, não para abandonarem as suas profissões e se tornarem intérpretes e sim para poderem conferir mais dignidade no atendimento aos surdos.

Vários métodos podem ser empregados para o ensino da Libras e inclusão dos surdos, mas como foi abordado a cima, ainda é preciso repensar o currículo e a inclusão da Libras em diversos cursos. Talvez incluindo essa disciplina como parte do currículo do Ensino médio esse problema seja resolvido. Além do português, em nosso país a Libras também é reconhecida oficialmente, deste modo por que ela não faz parte dos parâmetros curriculares nacionais? Precisamos pensar sobre isso, pois a Libras veio para ficar, assim a comunidade surda precisa de pessoas que se interessem por sua língua e cultura, pois assim os entraves na comunicação podem ser amenizados com a inclusão dessa língua no ensino fundamental ou médio. De todos os modos esses esforços devem estar focados não em computar números, mas sim em garantir aos povos surdos o direito à comunicação.

Bibliografia

BARROS, Daniel. *Avaliação Formativa*. São Paulo: Recanto das letras, 2011. Disponível em < <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2878317> > Acesso em: 10 dez 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24º de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm > Acesso em: 12 jan de 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso em: 12 jan de 2013.

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. *Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância*. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf>. Acesso em 10 dez.2012.

SOUSA, Sinval. Fernandes. & SILVEIRA, Helder. Eterno. Terminologias Químicas em Libras: A utilização de Sinais na aprendizagem de alunos surdos. *Química nova na escola*, Belo Horizonte: UFMG. Editora da UFMG, Vol. 33, Nº 1, Fevereiro de 2011. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc33_1/06-PE6709.pdf > Acesso em 01 fev de 2012.